

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

II Semana acadêmica online de educação, 1ª edição, de 23/01/2024 a 24/01/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-078-6
DOI: 10.54265/VLAG1168

BATISTA; Maria Cristina Ribeiro Batista¹

RESUMO

Introdução: Educação inclusiva grande desafio da pedagogia contemporânea. Advoga educação como direito de todos. Move-se para além da educação especial propondo o acolhimento da diversidade e do respeito às diferenças. Objetivo: Conscientizar, sensibilizar a comunidade escolar em relação à diversidade sob a perspectiva da cultura inclusiva de respeito e celebração das diferenças para promoção da igualdade de direitos. Metodologia: A busca de artigos foi realizada utilizando-se base Scielo. A chave de busca contou com os descritores: (Diversidade) AND Diferença e (Diversidade) AND “Educação Inclusiva”. Utilizado oito artigos em língua Portuguesa, excluindo-se todos os demais.

Resultados/Discussão: Durante a década de 1990 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), movimentos sociais em defesa dos direitos das pessoas com deficiência se mobilizaram em torno da inclusão. Resultando em documentos e leis de relevância: Declaração de Salamanca (1994), Convenção sobre os Direitos da Pessoas com Deficiência, recepcionada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2006 e incorporada à Constituição do Estado brasileiro, sob a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), assinada, sem veto, pela presidente Dilma Rousseff . A LBI, considerada uma conquista social, contrapõe-se ao padrão de normalidade excludente que, no ambiente escolar se materializou desde portas estreitas a banheiros sem nenhuma adaptação, acessos sem rampas, pisos desnivelados. Soma o preconceito pela presença de pessoas com deficiências como se elas “atrapalhassem” . Incluir sem segregar confronta a dialética sócio-histórica sobre a normalidade e a anormalidade na era da pós verdade lastreada mais nas crenças pessoais e menos na verossimilhança. Para a pesquisadora, educadora, Maria Teresa Eglér Mantoan, os alunos não são todos iguais e as políticas escolares igualitárias não garantiriam relações justas entre eles. Defende a desigualdade de tratamento como forma de restituir igualdade. A cultura inclusiva no ambiente escolar valoriza a contribuição de todos os seus atores logo promove o desenvolvimento menos desigual da sociedade. As interações sociais afetam diretamente o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. A escola depois da família é, por natureza, importante local destas interações, portanto prover às necessidades dos alunos neste ambiente multicultural, diversificado, responsável pela educação formal, é essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Resultados positivos como o aumento de matrículas de pessoas portadoras de necessidades especiais bem como o acesso a níveis superiores de educação são percebidos face a implementação de práticas inclusivas, investimentos e parcerias Estado/sociedade, políticas públicas sob o amparo de um arcabouço legislativo para a promoção da igualdade. **Conclusão:** “Ou a educação é inclusiva, antirracista, democrática e acolhedora da diversidade, ou é mero adestramento para um mundo que pretende imutável, disse André Lázaro, Fundação Santilla. Em suma, a temática é desafiadora, porém urge reconhecer que o estilo de ensino precisa mudar, construir uma “comunidade” de aprendizado aberta e de rigor intelectual, uma pedagogia transformadora como bem defende bell hooks. Uma educação para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Diferença, Inclusão

¹ UNESA- Universidade Estácio de Sá, florafamilia49@gmail.com

